

ÁREA: CV () CHSA (X) ECET ()

EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE MULHERES BRASILEIRAS AFRODESCENDENTES – A COR DO SUCESSO.

Meire Michele dos Santos Rocha (Bolsista-PIBIC/CNPq/ UFPI), Ilana Brenda Mendes Batista (Voluntaria-PIBIC/UFPI), Tatiana Santos Pacheco (graduanda em pedagogia e colaboradora/UFPI), Prof. Dr. Francis Musa Boakari (orientador)

Introdução

O presente trabalho é uma pesquisa sendo desenvolvida por bolsistas do Grupo Roda Griô: Gênero, Educação e Afrodescendência (GEAfro), ligado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação, Gênero e Cidadania (NUPEGECl). O projeto, “Estórias de brasileiras afrodescendentes de sucesso: raça e gênero na Educação” elaborado e sob a responsabilidade do Professor Pós-Dr. Francis Musa Boakari. Está voltado ao exame, fundamentalmente, das experiências escolares de mulheres brasileiras de descendência africana como ponto de partida para compreender como um grupo destas mulheres conseguiu alcançar sucesso socio-educacional. Um tipo de sucesso que vai além da satisfação financeira. É um sucesso como forma de conquista de quebrar os paradigmas sociais, de transformar as expectativas de ser mulher e afrodescendente. Chamamos de a cor do sucesso estas mulheres afrodescendentes que compartilharam suas estórias. Isso porque elas mostram características marcantes de uma valorização de sua identidade cultural e apesar das discriminações nos demonstraram superações importantes para serem divulgadas. O propósito básico deste estudo foi desvelar as experiências de um grupo de mulheres de ser mulher e afrodescendente e as estratégias que essas mulheres usaram para superar os preconceitos raciais e de gênero existentes nas suas vidas cotidianas e sócio-educacionais. Objetivava também, determinar, aprofundando a compreensão das experiências, das oportunidades e dos desafios que elas enfrentaram e averiguar em que esses fatores determinaram as estratégias usadas para obterem o sucesso desejado.

Metodologia

A abordagem metodológica empregada na pesquisa é de natureza qualitativa. Esse tipo de pesquisa é o mais indicado de acordo com autores como Bogdan; Biklen (1994) e Richardson (1999). Porque é um tipo de pesquisa participativa e de estórias de vida, que buscou os sentidos das estórias de vida de brasileiras afrodescendentes de sucesso e não enfatizou na quantidade de entrevistadas. Utilizamos entrevistas semi-estruturadas para coletar as informações. Também foram feitas análises de conteúdo, esta técnica foi escolhida porque ao desenvolver a descrição qualitativa do conteúdo, a interpretação dos dados da sentida a matéria-prima (BARDIN, 1977; MORAES, 1999). Foram entrevistadas 17 mulheres afrodescendentes com a faixa etária de 20 a 50 anos de idade, no início de suas experiências, as condições de vida da maioria delas era de pobreza financeira. Com isso, em muitos casos, as mulheres também, tinham que superar discriminações de classe e de condições de vida,

sem esquecer as dificuldades que passavam para conseguir continuar com os estudos. No grupo tinha graduandas, pós-graduandas e professoras da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e de outras instituições.

Resultados e Discussão

Historicamente, a mulher afrodescendente brasileira enfrenta três formas básicas de discriminação como de gênero, raça e classe social. Desta forma, é visível um número crescente de mulheres afrodescendentes que vem alcançando sucesso, superando estatísticas educacionais negativas. Para explicar os estudos sobre gênero nos baseamos em autores como Louro (2003), Silva (2010), Boakari (2010) e outras leituras relevantes. Sobre as relações de poder e as desigualdades de gênero Louro (2003, p. 20) diz que:

O argumento de que homens e mulheres são biologicamente distintos e que a relação entre ambos decorre dessa distinção, que é complementar e na qual cada um deve desempenhar um papel determinado secularmente, acaba por ter o caráter de argumento final, irrecorrível. Seja no âmbito do senso comum, seja revestido por uma linguagem "científica", a distinção biológica, ou melhor, a distinção sexual, serve para compreender — e *justificar* — a desigualdade social.

Pensar que existe uma distinção biológica entre os gêneros femininos e masculinos e que há uma relação de poder entre eles, e que nessa relação a posição masculina irá está sempre está em condição superior. São pensamentos que infelizmente ainda fazem parte de uma grande maioria da sociedade contemporânea. Mas mulheres vem superando estatística e demonstrando que apesar de uma de uma sociedade preconceituosa e racista estão conseguindo alcançar sucesso socioeducacional. Nos âmbitos de preconceito de gênero e racial, por exemplo, as estatísticas sociais de autores como Paixão; Rossetto; Montovanele; Carvano (2010) mostram que de 1988 para 2008 houve um crescimento de 4,1% para 20% da participação das brasileiras afrodescendentes estudantes universitárias de 18-24 anos. Esses dados demonstram o tipo de sociedade feminina afrodescendente que vêm se formando nos últimos anos. Dados como esses mostram sucesso educacional de um grupo geral de mulheres afrodescendentes brasileiras. Desse grupo maior foram analisadas um grupo menor que pode explicar as estratégias utilizadas. Enfim desvelar estórias que podem assemelhar-se a de muitas outras que buscam ou que já alcançaram esse tipo de sucesso socioeducacional.

Para muitos talvez não seja importante ler estórias de vidas, principalmente com esse estudo que busca registrar as estórias de vida dessas mulheres. No nosso caso, tem sido diferente, vidas foram tocadas e outras serão influenciadas. A principal estratégia para ascensão social usada pelas participantes dessa pesquisa foi à educação, mesmo que em sua trajetória escolar sofressem discriminações. Acreditar em si mesmas e com apoio externo conseguiram e estão conseguindo o sucesso acadêmico e profissional desejado. Estas mulheres mostraram que há saídas; que existem estratégias e mecanismos que podem ser utilizados para superar as práticas excludentes. Também, pelo fato de trazer para o debate

através de seus relatos estórias de vida de brasileiras afrodescendentes de sucesso, isso faz com que possa se pensar numa sociedade em que a dignidade e a cidadania sejam respeitadas. E que o gênero ou a cor da pele de uma pessoa não seja motivo para julgamentos e exclusões, pois estas mulheres demonstraram que esse tipo de característica não influenciou em suas capacidades para conseguirem êxito. Demonstraram ser seres humanos assim como outros/as que merecem respeito.

Conclusão

São essas estórias de sucesso (superação, determinação, vitória, competência) que fazem parte das vivências das mulheres afrodescendentes dessa pesquisa. Propagar essas estórias é de grande importância. Essas estórias influenciam ao reconhecimento da identidade cultural afrodescendente e ao sucesso sócio-educacional. Também se tornam determinantes nas vidas de outras jovens afrodescendentes.

Apoio:

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, Ilanna Brenda Mendes; ROCHA Meire Michele dos Santos; BOAKARI, F. M. **Conquistas de cidadania de mulheres afrodescendentes: a importância da pesquisa para formação do (a) educador (a)**. AFIRSE. In: VI COLÓQUIO NACIONAL DA AFIRSE, 2011, Teresina. Pesquisa em educação: múltiplos referenciais e suas práticas. Teresina : EDUFPI, v. 01, 2011. p. 106-106.

BOAKARI, F. M. **Mulheres afrodescendentes de sucesso: confrontando as discriminações brasileiras**. ANAIS Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. (ISSN 2179510X). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

PAIXÃO, Marcelo; ROSSETTO, Irene; MONTOVANELE, Fabiana; CARVANO, Luiz Marcelo. **Relatório Anual das desigualdades raciais no Brasil, 2009-2010**. Constituição cidadã, seguridade social e seus efeitos sobre assimetrias de cor ou raça. Rio de Janeiro: Garamond Univ./LAESER/Instituto de Economia, UFF, 2010.

SILVA, Eliane Borges. **Tecendo o fio, amparando as arestas: o movimento de mulheres negras e a construção do pensamento negro feminista**, p.1-14, 2010. Disponível em: <http://www.desafio.ufba.br/gt6-003.html>.

Palavras-chave: Gênero. Afrodescendencia. Educação